

**CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS**

PRÊMIO ABL/CFN: “Centenário de Nascimento de Rachel de Queiroz”

REGULAMENTO

1 - O CONCURSO

Como parte das celebrações do transcurso dos 202 anos de sua fundação, o Corpo de Fuzileiros Navais, com o apoio da Academia Brasileira de Letras (ABL), institui o concurso de crônicas destinado à concessão do PRÊMIO ABL/CFN: “Centenário de Nascimento de Rachel de Queiroz”.

2 - DO TEMA

Tema Proposto - Centenário de Nascimento de Rachel de Queiroz

2.1 - Os trabalhos deverão ser apresentados sob forma de crônicas a partir do tema proposto, evidenciando a admiração da Acadêmica pelos Fuzileiros Navais brasileiros.

2.2 - O participante deverá ter como fonte de inspiração para seu trabalho, ao menos, um dos textos que compõe a obra literária da Acadêmica Rachel de Queiroz e que indique o apreço da escritora pelos Fuzileiros Navais brasileiros, configurado em diversos trechos de sua autoria.

3 - DOS PARTICIPANTES

3.1 - O Concurso destina-se a estudantes que estejam cursando o 8º ou 9º ano do ensino fundamental, no presente ano letivo.

3.2 - Cada aluno participante deverá contar com o apoio de um Professor Orientador, de sua Instituição de Ensino, identificado na Ficha de Inscrição do participante.

3.3 - Não serão aceitas inscrições de familiares dos integrantes da Comissão Julgadora.

4 - DO MODO E DA FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

O trabalho encaminhado deverá ser inédito. Entende-se por inédita a obra não editada e não publicada parcialmente ou em sua totalidade, em livros, antologias, coletâneas, suplementos literários, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação. Deverá estar impresso em papel de formato A4, com margens de 2,5cm, digitado em espaço 1,5, fonte no estilo “Times New Roman”, tamanho 12 e cor preta, não podendo exceder a 2 (duas) laudas.

5 - DO ANEXO

Faz parte do presente Regulamento o modelo de Ficha de Inscrição anexo.

6 - AS INSCRIÇÕES

6.1 - As inscrições poderão ser realizadas no **período de 09/08 a 08/10/2010**.

6.2 - A ficha de inscrição está disponível nos sites www.academia.org.br e www.mar.mil.br/cgcfm.

6.3 - Os trabalhos deverão ser entregues em 3 (três) vias, em envelope lacrado no qual deverão constar as cópias dos seguintes documentos:

6.3.1 - Ficha de inscrição devidamente preenchida;

6.3.2 - Fotocópia da certidão de nascimento ou do documento de identidade do participante;

Realização



Patrocinador



6.3.3 - Fotocópia do documento de identidade do responsável (se participante menor de idade);

6.3.4 - Comprovante da condição de estudante do 8º ou 9º anos do ensino fundamental (declaração escolar); e

6.3.5 - Fotocópia do documento de identidade do Professor Orientador.

6.4 - O envelope do item 6.3 deverá ser identificado na parte externa apenas com o pseudônimo do participante, não deverá ter nenhuma relação com o seu nome e não conter marcas ou quaisquer sinais de identificação.

6.4.1 - O participante deverá colocar o envelope lacrado, com toda a documentação constante do item 6.3, dentro de um segundo envelope, que será identificado apenas com o pseudônimo e o endereço do participante, na parte externa e encaminhado por meio dos Correios ou diretamente no endereço indicado.

PRÊMIO ABL/CFN: “Centenário do Nascimento de Rachel de Queiroz”
Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais
Fortaleza de São José, s/nº - Ilha das Cobras - Centro
CEP: 20091-000 - Rio de Janeiro - RJ

OBS.: Os trabalhos que forem entregues pessoalmente deverão ser protocolados na Secretaria do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

6.5 - O recebimento pelos Correios ou a entrega do envelope na Fortaleza de São José da Ilha das Cobras corresponde à inscrição e constitui prova de aceitação, pelo candidato, de todas as condições do concurso, nos termos das normas deste regulamento.

6.6 - As inscrições realizadas por meio dos Correios só serão consideradas válidas e aceitas se postadas até o último dia de inscrição, valendo como comprovante o carimbo da agência postal expedidora.

6.7 - A comissão Organizadora do Concurso não retirará trabalhos em agências dos Correios, transportadoras ou similares.

6.8 - Não serão aceitas inscrições feitas fora do prazo ou enviadas por Fax, Internet, ou similares.

6.9 - Efetivada a inscrição, não poderão ser feitas quaisquer alterações nas obras encaminhadas e documentos.

7 - DA DESCLASSIFICAÇÃO

Serão considerados desclassificados os trabalhos que descumpram as normas apresentadas neste regulamento.

8 - DA PREMIAÇÃO

8.1 - Cada um dos autores das duas melhores crônicas do concurso será premiado com um “notebook”, um livro de Rachel Queiroz e terá seu trabalho publicado no periódico *O Anfíbio*.

8.2 - As escolas dos respectivos alunos autores das duas melhores crônicas receberão, cada uma, um computador completo (gabinete, teclado, mouse e monitor).

8.3 - Os (as) Professores (as) Orientadores (as) dos respectivos alunos autores das duas melhores crônicas receberão, cada um (a), um “notebook” e um diploma emitido pela ABL/CFN.

8.4 - Os alunos autores das 10 (dez) melhores crônicas receberão um diploma emitido pela ABL/CFN.

8.5 - A data da premiação será divulgada oportunamente.

Realização

Patrocinador



9 - DAS COMISSÕES

Os trabalhos serão objeto de apreciação de uma Comissão Julgadora, de uma Subcomissão de Recebimento e de uma Subcomissão de Pré-seleção.

9.1 - Comissão Julgadora:

Será composta por dois Acadêmicos indicados pela ABL e por um Almirante indicado pelo CFN.

9.2 - Subcomissões:

Os trabalhos serão submetidos às duas Subcomissões, antes de serem encaminhados à Comissão Julgadora.

9.3 - Atribuição das Subcomissões

9.3.1 - Subcomissão de Recebimento:

Receber os trabalhos e responsabilizar-se pela guarda dos mesmos durante todo o decorrer do concurso.

9.3.2 - Subcomissão de Pré-seleção:

Realizar a triagem dos trabalhos, de modo que apenas os que atendam a todos os requisitos previstos neste regulamento sejam efetivamente submetidos à Comissão Julgadora.

10 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

10.1 - A Comissão Julgadora reserva-se no direito de não indicar vencedores, caso considere que os trabalhos apresentados não atendam aos requisitos mínimos de qualidade.

10.2 - A participação no certame implicará aceitação das condições estabelecidas neste regulamento.

10.3 - Os participantes declaram ter pleno conhecimento dos elementos constantes deste Regulamento, bem como de todas as condições gerais e peculiaridades objeto deste concurso, sendo vedado invocar, posteriormente, qualquer desconhecimento quanto aos mesmos.

10.4 - Os originais enviados não serão devolvidos.

11 - DAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

11.1 - Sugestão de leitura para os participantes:

- Livros publicados pela Acadêmica Rachel de Queiroz;
- Crônica “*O Eterno Batalhão Naval*”, da autora, publicada em 1958 (anexo); e
- Reportagem “*Rachel de Queiroz: Madrinha do CFN*”, publicada no periódico *O Anfíbio*, em 2008 (anexo).

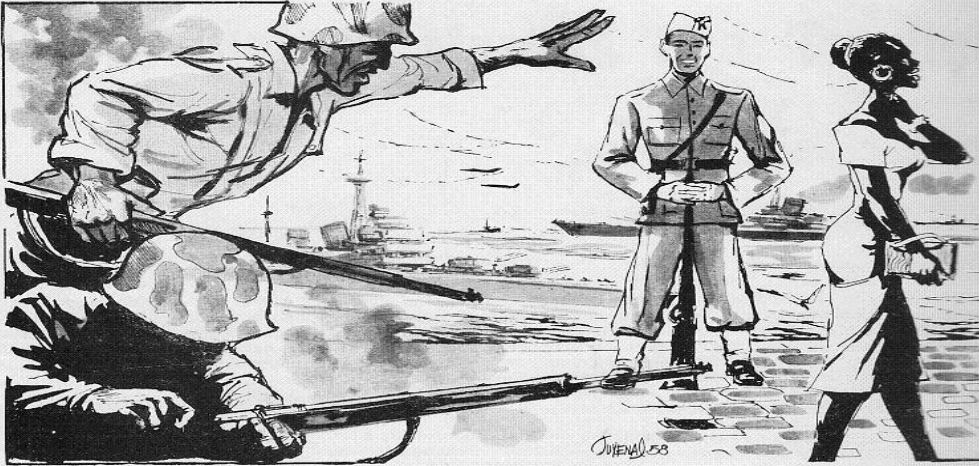
11.2 - Esclarecimentos sobre o concurso poderão ser obtidos por meio do telefone (0xx21) 2126-5053, nos dias úteis, nos horários de 10h às 11h30 e de 14h às 16h.

Realização



Patrocinador





Rachel de Queiroz, jornalista, romancista, um dos mais brilhantes expoentes da crônica diária da imprensa brasileira

O ETERNO "BATALHÃO NAVAL"

Rachel de Queiroz

Nos Estados Unidos, quando uma situação dá nó cego, quando não se vê saída, diz-se que "está na hora de chamar os fuzileiros". Os fuzileiros são o derradeiro recurso, a suprema salvação nas horas de perigo.

Aqui no Brasil também é assim. A última palavra cabe sempre ao fuzileiro. Se a batalha parece perdida — apela-se para o fuzileiro. Se o desembarque é impossível — calma, os fuzileiros desembarcam assim mesmo. Se é preciso uma coragem sobre-humana — os fuzileiros têm essa coragem. Arma de fogo ou arma branca, embarcado ou em terra firme, fuzileiro briga. E o fuzileiro resolve.

Neste nosso país onde ninguém se preocupa muito com tradições, abre-se uma exceção para os fuzileiros. Eles são uma tradição viva, amada, indispensável. Têm já os nossos fuzileiros 150 anos de vida, que neste mês de março de 58 comemoramos. E pode-se dizer que têm a mesma idade da nação, pois todos sabem que a soberania brasileira começou a funcionar 14 anos antes da independência, quando aqui desembarcou o Príncipe Regente, trazendo consigo toda a sua corte e a máquina do governo. Promovido a sede da monarquia, ninguém poderia mais chamar o Brasil de colônia. O grito do Ipiranga foi, realmente, apenas a declaração formal, que vinha

15

ratificar uma situação de fato. E sendo assim, mais um ponto se conta a favor dos fuzileiros: não serviram nunca como tropa colonial. Nunca foram instrumento de tirania da Metrópole para esmagamento de brasileiros. Ao contrário, sempre que lutaram foi contra o inimigo externo, começando muito cedo esse ofício de escudo da Pátria; tinha a então Brigada Real da Manrinha apenas seis meses de existência, e já os fuzileiros lutavam pelo Brasil na Guiana Francesa.

Distinguindo-se pela sua farda à velha moda, desdenhando as cores neutras com que os soldados modernos se camuflam, — a alegre túnica vermelha, o gorro branco com o seu laço de fita preta, — o fuzileiro em dia de gala é mais bonito até que um general com todos os seus bordados. É a tropa mais conhecida, a mais celebrada do país. Não há guerra sem fuzileiro — mas sem fuzileiro não há festa, também. Pode-se imaginar uma parada de 7 de setembro sem o desfile dos navais e, acima de tudo, sem a música da banda dos fuzileiros, que é a mais famosa de todas as nossas bandas militares? E pode haver festa da Penha, pode haver domingo em Paquetá, sem a presença dos rapazes do Batalhão Naval? Ai,

a tradição galante dos fuzileiros é tão antiga e arraigada quanto a sua tradição guerreira. Que o digam as gerações sucessivas de corações feridos — brancas, morenas e cabrochas — que vêm padecendo 150 anos de penas de amor por culpa desses tiranos de casaco vermelho!

Falei em Batalhão Naval. Eles hoje se chamam oficialmente de "Corpo de Fuzileiros Navais". Aliás é curioso assinalar, como, neste século e meio de vida, mudaram de nome os fuzileiros. Chamaram-se a princípio de Artilheiros da Brigada Real da Marinha. Já no Império, passaram a Imperial Brigada de Artilharia da Marinha e em seguida a Corpo de Artilharia da Marinha. Mais tarde usaram o nome que têm agora: Corpo de Fuzileiros Navais. Na guerra de Rosas já eram apenas Batalhão Naval. Voltaram a Corpo de Infantaria da Marinha, e logo em seguida novamente a Batalhão Naval, e Regimento Naval. Até que em 1932 fixaram-se no nome que têm atualmente e parece ser o definitivo. Mas podem variar as denominações oficiais. Para o coração do povo, que o adora, será sempre o "Batalhão Naval", cantado até nos sambas.

* * *

Não esqueço minha surpresa ao descobrir, num pequeno porto fluvial à margem do velho São Francisco, um quartel da Marinha, construído em formato de navio, e ao portão, de sentinela, um fuzileiro.

Interpelei o naval:

— Gente, que faz aqui um fuzileiro, tão longe da pancada do mar?

E o sentinela respondeu sorrindo:

— Não tem mar mas tem rio, dona. Fuzileiro é bicho de qualquer água!

* * *

Não houve uma luta, nestes 150 de Brasil, em que sangue dos fuzileiros não corresse — e na linha de frente. Começaram em 1808, na Guiana, segundo já foi dito. Depois foram as guerras da Independência. A campanha do Rio da Prata. A guerra de Oribe e Rosas. Cisplatina. Paraguai, do começo ao fim. Mas para que entrar em discriminações? Quem quiser saber a história dos fuzileiros navais, não precisa consultar nenhum livro especial. Basta ler a História do Brasil.

Realização



Patrocinador



PETROBRAS



RACHEL DE QUEIROZ MADRINHA DO CFN

A Acadêmica Rachel de Queiroz celebrava, constantemente, as qualidades dos Fuzileiros Navais, destacando seus feitos, tradições e glórias.

Supõe-se que essa verdadeira idolatria pelos Fuzileiros Navais teve suas origens em 1917, quando assistiu ao desfile do Dia da Independência, aos seis anos de idade, ocasião em que se encantou com as nossas Bandas de Música e Marcial. Acrescente-se, ainda, o fato de ter residido por quase quinze anos na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, oportunidade em que teria feito amizade com os Fuzileiros Navais.

Além da famosa frase: “Quando se houverem acabado os soldados no mundo – quando reinar a paz absoluta – que fiquem pelo menos os fuzileiros, como exemplo de tudo de belo e fascinante que eles foram!”, ela igualmente enalteceu os Fuzileiros Navais em diversas passagens de sua profícua existência.

Uma minuciosa pesquisa executada pelo CMG (FN-RM1) Ubiratan Barbosa Ribeiro dos Santos, com a participação de integrantes do Museu do Corpo de Fuzileiros Navais, para a elaboração de três artigos sobre Rachel de Queiroz, revelou-nos, também, uma série de outras reflexões relacionadas aos Combatentes Anfíbios da Marinha do Brasil, de autoria da nobre escritora, dentre as quais se destacam:

106 O ANFÍBIO • 200 ANOS

Realização



Patrocinador



“Não me esqueço de certo dia em que eu ia atravessando a Rua do Ouvidor e um garboso fuzileiro naval cruzou comigo. Para surpresa minha o militar, ao me ver, parou, fez continência, depois arrancou o gorro de fitinhas, ergueu a mão no ar quase numa saudação fascista e disse naquela voz cantada da minha terra, que só de ouvi-la me aperta o coração de saudade: — Abençá, madrinha Rachelzinha!” (In: O senhor São João – crônica – junho/1944).

“Sim, venho-me esquecendo de dizer a quem Rosa ama... Usa dôlmã vermelho, casquete com fitas ...Senhor, é um fuzileiro naval. Como poderia Rosa resistir àquele dôlmã cor de sangue, àquele astúcia de homem corrido no mundo, àquele ar marcial”. (In: Rosa e o fuzileiro – crônica – fevereiro/1945).

“... a túnica cor de sangue, a calça branca engomada e o casquete matador, posto de lado no cabelo partido, com as fitinhas pretas tremulando no ar, aos rodopios da valsa. E nem o par da rainha, o presidente do clube, tinha um décimo sequer do airoso aprumo do par da princesa – tudo de acordo com a ordenança militar: barriga pra dentro, peito saliente e olhar terrível”. (In: A princesa e o pirata – crônica – novembro/1947).

“A mãe ficou vexada: “O que, filhinho, que bobagem é essa? Você não disse que queria ser Fuzileiro – não se lembra, com a farda vermelha, e o gorro de fitinhas?” (In: Conversa de menino – crônica – 1949).

“Se eu tivesse um filho fazia dele fuzileiro naval nem que obrigasse. Mas qual, não precisa obrigar: filho meu adoraria ser fuzileiro”. (1957).

“É o corpo militar mais antigo do Brasil. Claro, e o mais bonito, e mais romântico, até o nome é belo e marcial, sem falar na farda: fuzileiro.” (1957).

“Os fuzileiros são o derradeiro recurso, a suprema salvação nas horas de perigo... A última palavra cabe sempre ao fuzileiro. Se a batalha parece perdida – apela-se para o fuzileiro. Se o desembarque é impossível – calma, os fuzileiros desembarcam assim mesmo. Se é preciso uma coragem sobre-humana – os fuzileiros têm essa coragem. Arma de fogo ou arma branca, embarcado ou em terra firme, fuzileiro briga. E o fuzileiro resolve.” (In: O eterno Batalhão Naval. 1958).

“E sendo assim, mais um ponto se conta a favor dos fuzileiros: não serviram nunca como tropa colonial. Nunca foram instrumento de tirania da Metrópole para esmagamento de brasileiros. Ao contrário, sempre lutaram foi contra o inimigo externo, começando muito cedo esse ofício de escudo da Pátria.” (In: O eterno Batalhão Naval. 1958).

“Distinguindo-se pela sua farda à velha moda, desdenhando as cores neutras com que os soldados modernos se camuflam, – a alegre túnica vermelha, o gorro branco com o seu laço de fita preta, – o fuzileiro em dia de gala é mais bonito até que um general com todos os seus bordados.” (In: O eterno Batalhão Naval. 1958).

“É a tropa mais conhecida, a mais celebrada do país. Não há guerra sem fuzileiro – mas sem fuzileiro não há festa, também. Pode-se imaginar uma parada de 7 de setembro sem o desfile dos navais e, acima de tudo, sem a música da banda dos fuzileiros, que é a mais famosa de todas as nossas bandas militares?” (In: O eterno Batalhão Naval. 1958).

“Aí, a tradição galante dos fuzileiros é tão antiga e arraigada quanto a sua tradição guerreira. Que digam as gerações sucessivas

de corações feridos – brancas, morenas e cabrochas – que vêm padecendo ... de penas de amor por culpa desses tiranos de casaco vermelho!” (In: O eterno Batalhão Naval. 1958).

Não houve uma luta, nestes ... de Brasil, em que sangue dos fuzileiros não corresse – e na linha de frente.” (In: O eterno Batalhão Naval. 1958).

“Mas para que entrar em discriminações? Quem quiser saber a história dos fuzileiros navais, não precisa consultar nenhum livro especial. Basta ler a História do Brasil.” (In: O eterno Batalhão Naval. 1958).

“Não foi à toa a minha velha amizade pelo outrora glorioso Batalhão Naval. O que hoje vi neste Q.G. veio confirmar tudo de bonito e empolgante que antes imaginava. Quando se houverem acabado os soldados no mundo – quando reinar a paz absoluta – que fiquem pelo menos os fuzileiros como exemplo de tudo e belo e fascinante que eles foram!” (In: Livro de visitantes, do CGCFN, 15/01/1988).

“Ah, a gente tinha tanta vontade de comemorar belos eventos, alegrias do povo. Será um castigo? Por que não nasceu um novo Garrincha? Por que não tem mais uma Elis Regina? Por que já não desfila pela rua a banda dos Fuzileiros Navais?...” (In: A imponderável aflição de estar vivo – crônica – janeiro/1991).

“Nesta nova visita aos Fuzileiros, renovo minha amizade especial à corporação, que sempre teve a preferência das mulheres brasileiras (quando moças namoradas, quando idosas velhas amigas)”. (In: Livro de visitantes, do CGCFN, 18/02/1997).

“Perguntando-se: o que é um corpo de elite? A resposta vem imediata: o Corpo de Fuzileiros Navais. Pela tradição, pela comprovada bravura em campo de batalha, pelo garbo, pela farda bonita e diferente das demais (e, falando em farda, não esquecer o gorro de fita, de modelo escocês, com o seu pequeno laço preto e seu broche de âncora).” (In: Carta ao CFN, 20/06/1997).

“... não se podem esquecer as famosas gaitas, doadas aos Fuzileiros pela tripulação do Cruzador TAMANDARÉ. E hoje, quando vêm os Fuzileiros, já de longe, são anunciados pelo som das gaitas de sua Banda Naval”. (In: Carta ao CFN, 20/06/1997).

“Chegaram ao Brasil junto com a família Real. ... quem vinha, dando guarda à família Real, se destacando como corpo de elite na nova capital do reino? Claro, os Fuzileiros.” (In: Carta ao CFN, 20/06/1997).

“Contudo, o nome de Fuzileiros lhes cabe muito bem – ele em si, já é uma legenda. E, se faz suspirar as moças, deslumbra a meninada que sonha em um dia envergar aquela farda, botar o gorriinho na cabeça e sentir-se imediatamente um candidato a herói.” (In: Carta ao CFN, 20/06/1997).

“A gente tem a tendência de fazer ressaltar o superficial, que toma o lugar do essencial. E, no caso, em se tratando dos Fuzileiros, o seu essencial não é seu charme, mas a bravura, a liderança em combate.” (In: Carta ao CFN, 20/06/1997).

“O mote dos Fuzileiros é uma expressão latina que diz: ADSUMUS – e se traduz por “Aqui estamos!” Sim, estão sempre presentes, sempre impecáveis, desfilando tão bonito que dá vontade de chorar de emoção, e nos deixando a tranqüila certeza de que, enquanto contarmos com a vigilância e o amor dos Fuzileiros, o Brasil estará em paz.” (In: Carta ao CFN, 20/06/1997).

RACHEL DE QUEIROZ - MADRINHA DO CFN 107

Realização



Patrocinador



PETROBRAS

**CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS**

PRÊMIO ABL/CFN: “Centenário de Nascimento de Rachel de Queiroz”

FICHA DE INSCRIÇÃO

ESCOLARIDADE:		
() 8º ano do Ensino Fundamental () 9º ano do Ensino Fundamental		
NOME COMPLETO:		
DATA DE NASCIMENTO:		PSEUDÔNIMO:
CPF:	IDENTIDADE:	ORGÃO EMISSOR:
ENDEREÇO COMPLETO:		
TELEFONE:	CELULAR:	CORREIO ELETRÔNICO:
NOME, ENDEREÇO E TELEFONE DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:		
NOME COMPLETO DO PROFESSOR ORIENTADOR:		
ANEXOS: () TRABALHO (EM 3 VIAS) () FOTOCÓPIA DE DOCUMENTO DE IDENTIDADE () COMPROVANTE DA CONDIÇÃO DE ESTUDANTE () FOTOCÓPIA DE DOCUMENTO DE IDENTIDADE DO PROFESSOR		
Declaro que tomei conhecimento de todas as informações contidas no regulamento e anexeï todos os itens acima.		
Local e data:	Assinatura do aluno:	
	Assinatura do responsável legal (caso seja menor de idade):	

Realização



Patrocinador

